

Perfil sociodemográfico e saúde reprodutiva de trabalhadoras de empresa de transporte marítimo

Socio demographic and reproductive health profile of female shipping companies

Perfil sociodemográfico y salud reproductiva de trabajadoras de empresa de transporte marítimo

Donizete Vago Daher¹, Jorge Luiz Lima da Silva², Thayssa Cristina da Silva Belo³, Vinicius Rodrigues de Souza^{4*}, Mariana Ribeiro Lopes⁵, Rafael da Silva Soares⁶

Como citar esse artigo. Daher, DV; da Silva, JLL; Belo, TCS; de Souza, VR; Lopes, MR; Soares, RS. Perfil sociodemográfico e saúde reprodutiva de trabalhadoras de empresa de transporte marítimo. Revista Pró-UniverSUS. 2018 Jul./Dez.; 09 (2): 24-30.

Resumo

Em busca de independência financeira e do prestígio profissional, as mulheres estão buscando o mercado de trabalho e se inserindo em empregos tradicionalmente ocupados por elas, assim como em carreiras tradicionalmente masculinas. Objetivo: Descrever o perfil sócio demográfico e da saúde reprodutiva de mulheres trabalhadoras de empresa de transporte marítimo. Estudo descritivo realizado com 68 funcionárias de uma empresa de transporte marítimo do estado do Rio de Janeiro no ano de 2012. As variáveis contínuas foram apresentadas, segundo suas frequências médias e as variáveis categóricas, segundo seus valores absolutos e proporções. Observou-se que a maioria das trabalhadoras são da raça mestiça (54,4%), idade entre 26 e 35 anos (54,4%), ensino médio completo (66,2%), solteira (47,1%), possui filhos (52,9%), e estas com um filho (27,9%), com renda per capita familiar de até cinco salários mínimos. No quesito saúde reprodutiva este público alega nunca ter realizado exame de preventivo (89,7%), faz com certa frequência o autoexame das mamas (54,4%), executou a mamografia no último ano (66,2%), não tiveram nenhuma doença ginecológica (41,2%). Discussão: É necessário que se garanta o acesso das mulheres e ações resolutivas, seguindo as especificidades do ciclo vital feminino e do contexto de suas necessidades. Esse estudo colabora para o avanço do conhecimento multidisciplinar da saúde do trabalhador e fornecem subsídios à área da enfermagem, com vista a trabalhar a interdisciplinaridade e integralidade do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; Saúde da mulher; Trabalho feminino.

Abstract

In search of financial independence and professional prestige, women are seeking the labor market and entering jobs traditionally occupied by them, as well as in traditionally male careers. To describe the socio-demographic and reproductive health profile of women workers in shipping companies. A descriptive study was conducted with 68 employees of a shipping company in the state of Rio de Janeiro in 2012. The continuous variables were presented according to their mean frequencies and categorical variables, according to their absolute values and proportions. It was observed that the majority of the workers were mestizo (54.4%), aged between 26 and 35 years (54.4%), complete secondary education (66.2%), single women (47.1%), have children (52.9%), and these have a child (27.9%), with a family per capita income of up to five minimum wages. In the question of reproductive health, the public claims to have never undergone a preventive examination (89.7%), does self-examination of the breasts (54.4%), performed mammography in the last year (66.2%), had no gynecological disease (41.2%). It is necessary to ensure women's access and resolute actions, following the specificities of the female life cycle and the context of their needs. This study contributes to the advancement of the multidisciplinary knowledge of worker's health and provides subsidies to the nursing area, aiming to work the interdisciplinarity and integrality of health care.

Keywords: Occupational Health; Women's Health; Women, Working.

Resumen

En busca de independencia financiera y del prestigio profesional, las mujeres están buscando el mercado de trabajo y se insertan en empleos tradicionalmente ocupados por ellas, así como en carreras tradicionalmente masculinas. Describir el perfil socio demográfico y la salud reproductiva de las mujeres trabajadoras de la empresa de transporte marítimo. Estudio descriptivo realizado con 68 funcionarias de una empresa de transporte marítimo del estado de Rio de Janeiro en el año 2012. Las variables continuas fueron presentadas, según sus frecuencias medias y las variables categóricas, según sus valores absolutos y proporciones. Resultados: Se observó que la mayoría de las trabajadoras son de la raza mestiza (54,4%), edad entre 26 y 35 años (54,4%), enseñanza media completa (66,2%), soltera (47,1%), (52,9%), y estas con un hijo (27,9%), con renta per cápita familiar de hasta cinco salarios mínimos. En el ámbito de la salud reproductiva este público alega nunca haber realizado un examen de preventivo (89,7%), hace con cierta frecuencia el autoexamen de las mamas (54,4%), ejecutó la mamografía en el último año (66,2%), ninguna enfermedad ginecológica (41,2%). Es necesario que se garantice el acceso de las mujeres y acciones resolutivas, siguiendo las especificidades del ciclo vital femenino y del contexto de sus necesidades. Este estudio colabora para el avance del conocimiento multidisciplinario de la salud del trabajador y provee subsidios al área de la enfermería, con miras a trabajar la interdisciplinaridad e integralidad del cuidado en salud.

Palabras clave: Cultura de la organización; Calidad de la asistencia; Seguridad del paciente; Enfermería.

Afiliação dos autores: 1. Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC, UFF, Niterói/RJ, Brasil. E-mail: 2. Enfermeiro. Doutor em Saúde Pública. Professor Adjunto da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC, UFF, Niterói/RJ, Brasil. 3. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Professora Substituta da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, Campus Macaé, RJ, Brasil. 4. Enfermeiro. Mestre em Ensino na Saúde pela UFF, Niterói/RJ, Brasil. 5. Enfermeira. Especialista em Enfermagem Pediátrica pela UERJ/RJ, Brasil. 6. Enfermeiro. Mestre em Ciências do Cuidado pela UFF, Niterói/RJ, Brasil.

* Email de correspondência: viniciussouza.enf@gmail.com

Recebido em: 03/06/18. Aceito em: 01/08/18.

Introdução

Ao longo das últimas décadas, em especial no final da década de 60, as mulheres começaram a se inserir no mercado de trabalho. Estas mudanças tiveram início a partir dos movimentos feministas na década de 1960, onde começaram a se questionar sobre as identidades culturais vigentes até então, nas quais o homem era visto como o provedor do sustento da casa e a mulher responsável pelo cuidado doméstico¹. Em 1970, 18,2% das mulheres faziam parte da população economicamente ativa, porém em 30 anos esse dado passou para o percentual de 35%².

Em busca da independência financeira e do prestígio profissional, as mulheres estão buscando carreiras universitárias, abrindo, assim outras possibilidades para a inserção feminina além dos empregos tradicionalmente ocupados por elas e em carreiras consagradas que até então eram ocupadas quase que exclusivamente por homens³.

A partir deste contexto de crescimento do trabalho feminino, destacam-se as mulheres que nas últimas décadas vem conseguindo atingir cargos de liderança em grandes e médias empresas, aumentando seu campo de atuação. Este potencial econômico atinge ambos os setores da economia: o formal e o informal⁴.

Esta mulher tenta alcançar equilíbrio entre sucesso profissional, familiar e pessoal, ou seja, para atingir seu objetivo não é necessário que haja fracasso nos demais papéis exercidos por ela⁴. A multiplicidade de papéis típica do universo feminino visto que estas possuem características de pensar e fazer diversas tarefas ao mesmo tempo.

No entanto todos esses afazeres podem gerar conflitos e desgastes na vida destas mulheres. É necessário então, refletir e avaliar sobre a qualidade de vida desta população. Portanto, as exigências profissionais integradas às responsabilidades das atividades domésticas podem ser fatores que gerem repercussões sobre a saúde⁵.

Somado a isso, o mundo globalizado está trazendo constantes mudanças nas condições do trabalho, de saúde e vida dos trabalhadores, devido a grande exigência de crescente produtividade e competitividade entre os funcionários⁶.

Para ilustrar este acontecimento pode-se destacar a presença de mulheres em trabalho de empresas marítimas, onde existem certas peculiaridades quanto à hierarquia e disciplina, exigência da tripulação ao comando e o não reconhecimento por parte de certas empresas⁷.

O trabalho marítimo reúne características como, a jornada de trabalho, a autonomia no trabalho, trabalhadores “em mar” e “em terra” e risco iminente de acidentes. Devido a isto, é necessário que haja programa

empresarial, onde seja analisada as condições de saúde, qualidade de vida do funcionário, a organização e estrutura dos processos de trabalho nessas condições. O propósito é que haja segurança e bons rendimentos laborais⁸.

Mediante ao exposto, o objetivo desta pesquisa é descrever o perfil sociodemográfico, laboral e saúde reprodutiva de mulheres trabalhadoras de empresa de transporte marítimo.

Diante da pluralidade de formas de atuação dos profissionais de enfermagem, faz-se necessário construir conhecimento acerca de diferentes atividades exercidas, com o objetivo de consolidar domínios da enfermagem, na prática do cuidado individual, assim como para a sociedade. É necessário que este profissional possa levar sua contribuição para o desenvolvimento de ações em saúde.

Material e método

Pesquisa quantitativa e descritiva realizada com as mulheres trabalhadoras de empresa de transporte marítimo localizada no estado do Rio de Janeiro, durante o segundo semestre de 2012.

O instrumento de coleta de dados continha seções organizadas por assuntos sociodemográficos, laborais e saúde reprodutiva. Nessa última seção, foram analisadas: frequência da realização do preventivo, autoexame das mamas e mamografia, número de doenças ginecológicas e quais acometeram mais esta população.

As variáveis contínuas foram apresentadas, segundo suas frequências médias (com o respectivo desvio padrão) e as variáveis categóricas, segundo seus valores absolutos e proporções. Primeiramente, foi realizada análise univariada que permitiu traçar as características da população estudada.

A renda foi analisada de acordo com os valores *per capita*, em salários mínimos da época (R\$ 622,00) em que foi realizada a coleta de dados. Essa variável também foi avaliada segundo a média encontrada para cada grupo. A escolaridade informada foi agrupada em três categorias para análise univariada e bivariada: ensino fundamental completo, ensino médio completo e ensino superior completo ou mais. Para análise do estado civil, serão consideradas três categorias a das casadas/união estável, das solteiras, divorciados/ separados.

Na análise estratificada, as variáveis: idade, escolaridade, renda *per capita* familiar, tempo no setor e carga horária semanal foram reagrupadas em estratos definidos pela média. Outras variáveis como categoria profissional, escolaridade e tempo de trabalho também foram reagrupadas em três estratos.

Os dados obtidos nos formulários foram analisados e exibidos em tabelas. Após análise dos dados, foram relacionados os achados com o referencial

teórico abordado, relacionando a importância e o perfil sociodemográfico, laboral e saúde reprodutiva das trabalhadoras na empresa citada.

A pesquisa seguiu as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo entregue a cada trabalhador um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). CAAE: 0271.0.258.258-11, aprovada com o parecer número 260/11.

Resultados

Dos 316 trabalhadores entrevistados, foi investigada a amostra de 68 mulheres trabalhadoras marítimas. A faixa etária concentrou-se entre os 26 a 35 anos o que caracteriza 54,4%, com desvio padrão de 0,67. Em relação à cor/raça auto referida, identificou-se

a maioria como parda (51,1%).

No que tange à escolaridade, 66,2% possuem o ensino médio completo. Quanto à renda média familiar categorizada em salários mínimos (SM) à época da entrevista, 42,7% recebiam vencimentos no valor de até 5 salários mínimos. A respeito da situação conjugal, 47,1% da amostra é solteira e no quesito de filhos, 52,9% responderam possuí-los.

Foi realizada uma análise bivariada de escolaridade, presença de filhos e situação conjugal. Foi encontrado valor significativo entre trabalhadoras com maior renda familiar e ensino superior completo (51,5%), o teste qui-quadrado apontou valor de $p=0,003$.

Outro resultado significativo foi encontrado entre a presença de filhos e situação conjugal. Observou-se que a maioria das mulheres casadas tem filhos (58,3%), o inverso entre as solteiras ($p=0,006$).

A natureza da atividade permitiu que fossem

Tabela 1. Análise bivariada entre as variáveis: escolaridade, presença de filhos e situação conjugal de trabalhadoras de transporte marítimo do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

| VARIÁVEIS | | | | | |
|---------------------------------------|-----------------------|------|--------------------------|------|---------|
| | Escolaridade | | | | p=0,003 |
| | Ensino médio completo | | Ensino superior completo | | |
| | N | % | N | % | |
| Renda média por salário mínimo | | | | | |
| Até 5 salários mínimos | 29 | 82,9 | 06 | 17,1 | |
| Acima de 5 salários mínimos | 16 | 48,5 | 17 | 51,5 | |
| Filhos | 18 | 56,2 | 14 | 43,8 | p=0,103 |
| Sim | 27 | 75,0 | 09 | 25,0 | |
| Não | | | | | |
| | Situação Conjugal | | | | p=0,971 |
| | Casada | | Solteira | | |
| | N | % | N | % | |
| Renda por salário mínimo | | | | | |
| Até 5 salários mínimos | 15 | 42,9 | 20 | 57,1 | |
| Acima de 5 salários mínimos | 14 | 42,4 | 19 | 57,6 | |
| Filhos | | | | | p=0,006 |
| Não | 08 | 25,0 | 24 | 75,0 | |
| Sim | 21 | 58,3 | 15 | 41,7 | |

Legenda: N= total no estrato. % = prevalência. SM = salário mínimo vigente na época. p= prevalência

classificados dois tipos de trabalho: em estação e marítimos, sendo este último a maioria, 51,5%. Posteriormente, foram recategorizadas em três grandes grupos profissionais, por semelhança de trabalho, a fim de melhor tratamento estatístico, portanto a categoria de marinheiro de convés (MAC) possui o maior contingente de trabalhadores com 41,2%. Quanto ao tipo de contrato de trabalho, 89,7% fazem parte do quadro permanente da instituição.

Em relação ao turno de trabalho, 66,2% fazem parte do turno diurno. A maior parte das trabalhadoras (63,2%) trabalha há dois anos na instituição. Sobre a

carga horária, 63,2% cumprem de 31 a 40 horas de trabalho semanal, com desvio padrão de 0,86.

Quanto à frequência do exame de preventivo do câncer de colo de útero 89,7% da população feminina referem nunca ter se submetido a este exame. Em relação à frequência do autoexame das mamas, 54,4% executam esporadicamente. No quesito na frequência da mamografia, 66,2% realizaram no último ano. A respeito do número de doenças ginecológicas, 38,2% ao menos uma. Entre as doenças diagnosticadas, 33,8% apresentaram outrora infecção urinária (Vide tabela 2).

Tabela 2. Variáveis de saúde reprodutiva de trabalhadoras de transporte marítimo do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

| VARIÁVEIS DE SAÚDE REPRODUTIVA | N | % |
|---|----------|----------|
| Exame de preventivo | | |
| Nunca fez | 061 | 89,7 |
| No último ano | 007 | 10,3 |
| Autoexame das mamas | | |
| Nunca fez | 031 | 45,6 |
| Faz com certa frequência | 037 | 54,4 |
| Mamografia | | |
| Nunca fez | 023 | 33,8 |
| No último ano | 045 | 66,2 |
| Número de doenças ginecológicas | | |
| Nenhuma doença | 028 | 41,2 |
| Uma doença | 025 | 38,2 |
| Duas doenças | 008 | 11,8 |
| Três doenças | 005 | 07,4 |
| Quatro doenças | 000 | 00,0 |
| Cinco doenças | 001 | 01,5 |
| Doenças ginecológicas* | | |
| Não tenho ou tive doenças ginecológicas | 028 | 41,2 |
| Endometriose | 002 | 02,9 |
| Câncer uterino | 001 | 01,5 |
| Infecção urinária | 023 | 33,8 |
| Cistos de ovário | 002 | 02,9 |
| DST | 001 | 01,5 |
| Ovários policísticos | 007 | 10,3 |
| Mioma uterino | 001 | 01,5 |
| Sangramento vaginal anormal | 002 | 02,9 |
| Outro | 001 | 01,5 |

Legenda: N= total no estrato. %=valor relativo à porcentagem no estrato. * = trabalhadora pode ter apresentado mais de uma afecção.

Discussão

As trabalhadoras se concentraram na faixa etária de 26 a 35 anos (54,4%). A idade predominante do trabalho feminino encontrado foi de 30 a 45 anos, o que representa um movimento de queda das mulheres mais jovens na inserção do mercado de trabalho. A mulher brasileira permanece por mais tempo no mercado de trabalho, motivado pelo processo de envelhecimento da população brasileira, cuja idade média está em crescimento⁹.

Em relação a raça e cor, as trabalhadoras se autorreferiram como mestiças 54,4%, diferente dos participantes do estudo de Scorzafave⁹, que 56,4% se referiram como brancas.

Além disso, percebeu-se que a maior parcela desta população (66,2%) possui o ensino médio completo. Na Região Sul, o percentual de mulheres com ensino médio e/ou ensino superior é de 62,63%, já no caso dos homens, esse percentual é de 52,86%. Isso reflete que, nessa região, se faz presente diferencial de gênero relativo à educação, conforme comumente aponta a literatura correlata¹⁰.

Quanto à renda média familiar recategorizada em salários mínimos (SM) à época da entrevista (R\$622,00), 42,7%, recebiam vencimentos no valor de até 5 salários

mínimos (R\$2.725,00). Este fato comprova que apesar do aumento linear nos anos de estudos, as mulheres continuam obtendo menores salários quando comparado aos homens, como é apontado pelos estudos diferenciais de rendimento por gênero.

Posto isso, a diferença salarial de gênero diminuiu em decorrência da redução nos salários masculinos como consequência de um declínio de horas trabalhadas pelos homens e não pelo aumento salarial das mulheres¹¹.

No que concerne o estado civil, 47,1% responderam ser solteiras. O que difere do estudo apresentado por Novais¹², que estudou as trajetórias profissionais, econômicas, dinâmicas e familiares femininas, cujo resultado a maioria dos sujeitos das pesquisas (67,8%) é casada. Estes dados demonstram que em populações predominantemente femininas, a presença de companheiro implica em maiores responsabilidades domésticas, ocasionando uma sobrecarga de atividades¹³.

Na avaliação entre possuir ou não filhos observou-se que 52,9% é mãe. Entre as mães desta população, 27,9% possuem apenas um filho. Quanto maior o número de filhos, menos as mulheres participam do mercado de trabalho. Nota-se que as tarefas domésticas e responsabilidades familiares fazem com que as

mulheres possuem menor participação no mercado de trabalho⁹.

Além do exposto, foi realizada análise entre as variáveis: escolaridade, presença de filhos e situação conjugal. Encontrou-se valor significativo entre trabalhadoras com maior renda familiar e ensino superior completo ($p=0,003$). Em sua pesquisa mensal de emprego, para as mulheres que possuíam ensino superior completo o rendimento médio foi de R\$2.291,80. As mulheres independentemente do nível de escolaridade que se enquadrem, em média, recebem menos que os homens².

Outro resultado significativo foi encontrado entre a presença de filhos e a situação conjugal. Observou-se que a maioria das mulheres casadas tem filhos (58,3%), inverso ocorre entre as solteiras ($p=0,006$). Há aumento crescente entre trabalhadoras casadas e com filhos, destaca-se a necessidade de criação de instituições e creches necessárias ao bem estar da criança¹¹.

De acordo com a natureza do trabalho, a população foi dividida em dois grupos, estação e marítimos, sendo este último, maioria com 51,5%. Estudo mostrou resultados que caracteriza crescimento relevante nas participações das mulheres no comércio, nos serviços prestados a empresas e em outros serviços nas áreas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre².

Na avaliação dos grupos profissionais, que foram classificados por semelhança de trabalho, a categoria de marítimo de convés possui o maior contingente de trabalhadores com 41,2%. Em pesquisa sobre a mulher marítima, encontrou-se que 93% do trabalho feminino é definido como cargo operacional, o mesmo encontrado nesta população¹⁴.

Quanto ao tipo de contrato de trabalho, 89,7% fazem parte do quadro permanente da instituição. Em pesquisa, foram encontrados 80,8% de mulheres que tiveram apenas um emprego ao longo do seu percurso laboral com contrato permanente na empresa¹².

A modalidade de trabalho temporário é um fenômeno recente, típico da sociedade industrial pós-moderna, da evolução econômica e das mudanças de um mundo em constantes transformações. Este tipo de contrato pode se tornar a alternativa mais viável para o empregador face à demanda da flexibilidade e rotatividade de recursos humanos nas instituições. Entretanto, traz prejuízos para manutenção de recursos em longo prazo para a mulher manter a si e sua família.

Em relação ao turno de trabalho, 66,2% fazem parte do diurno. Em estudo com trabalhadores de empresa têxtil, encontra-se uma concentração maior também durante o turno da manhã¹⁵.

Sobre a carga horária, 63,2% cumprem de 31 a 40 horas de trabalho semanal. Há predominância de mulheres (49,5%) trabalhando entre 40 e 44 horas semanais. Dados indicam que na região metropolitana

de Porto Alegre 55,2% das mulheres trabalham nesta mesma faixa de horas semanais, e em Recife, a jornada superior a 45 horas foi encontrada em 30,1% da população feminina².

A respeito do tempo de trabalho, 63,2% trabalha há dois anos na empresa. Em pesquisa no Nordeste, mulheres possuíam menor tempo de permanência laboral nos setores urbanos, devido à dinâmica no trabalho. Nos setores rurais, a rotatividade na ocupação é menor. A rotatividade do trabalho feminino pode ser explicada devido às atribuições do gênero em cuidar da casa, filhos, famílias, além das atividades laborais¹⁶.

No que tange a assistência à saúde, e sobre a frequência de realização do exame de preventivo do câncer de colo de útero, 89,7% da população feminina referiu nunca ter se submetido a este exame, o que é um fator alarmante. Estudo encontrou que 84,4% de profissionais de saúde realizam este exame com periodicidade anual¹⁷.

Diante disso, sabe-se que o exame citopatológico é o método de rastreamento do câncer do colo do útero e de suas lesões precursoras. O intervalo entre os exames deve ser de três anos, após dois exames negativos, com intervalo anual. A prevenção primária do câncer de colo de útero está correlacionada à diminuição do risco de contágio pelo Papiloma Vírus Humano (HPV). Esta transmissão ocorre por via sexual, consequentemente, o uso de preservativos durante a relação sexual com penetração protege parcialmente do contágio deste microorganismo¹⁸.

Sobre a frequência do autoexame das mamas, 54,4% executam esporadicamente. Pesquisa observou que 53,9% de trabalhadores de enfermagem executam raramente ou as vezes o autoexame das mamas¹⁹. O autoexame é o procedimento para encontrar alterações suspeitas de câncer, como método de diagnóstico precoce. Ressalta-se a importância da educação em saúde para essas mulheres, realizadas por profissionais de saúde para o reconhecimento dos sinais e sintomas, acesso rápido e facilitado aos serviços de saúde. Deve-se orientá-las quanto às mudanças habituais das mamas em diferentes momentos da vida e o reconhecimento dos sinais relativos ao câncer de mama¹⁸.

No que tange sobre frequência da realização da mamografia, 66,2% realizaram no último ano. Em pesquisa com trabalhadoras do terceiro setor, 88% da população diz ter a prática adequada da realização do procedimento²⁰. A mamografia possui alta sensibilidade e especificidade e sua utilização como método de rastreamento reduz a mortalidade em 25%. Na prática ideal, este exame possui indicações para mulheres entre 50 e 69 anos, com intervalo máximo de dois anos entre os exames e para aquelas que fazem parte do grupo de risco, é indicado que se realize a partir dos 35 anos e anualmente¹².

A respeito do número de doenças ginecológicas,

38,2% contraíram pelo menos uma doença ginecológica ao longo da vida. Os distúrbios do sistema reprodutor feminino podem ser de pequena monta ou graves; entretanto, em geral, produzem ansiedade e angústia. Alguns destes são autolimitados e provocam apenas uma discreta inconveniência para a mulher, outros comprometem a vida e exigem atenção imediata e terapia pelo resto da vida²¹.

Entre as doenças diagnosticadas, 33,8% apresentaram outrora infecção urinária. Observou-se em um trabalho realizado na cidade de São Paulo que 53% das funcionárias do serviço de tele atendimento afirmaram ter tido algum episódio de infecção do trato urinário enquanto exerciam suas funções²².

Estudos sobre infecção urinária mostram números significativos, sendo observado que esta é a forma mais comum de infecção bacteriana que afeta o ser humano, com 20% a 35% das mulheres apresentando pelo menos um episódio durante a sua vida. Porém, mesmo sendo uma infecção rotineira e de tratamento razoavelmente simples, se não for tratado com rapidez e zelo durante a escolha do fármaco ideal, pode levar ao óbito²³.

As instituições devem estar atentas quanto à saúde de seus trabalhadores. Necessitam possuir equipe multiprofissional que garantam melhoria das condições de vida e saúde dos empregados, garantia de seus direitos, como também ampliação nos serviços que promovam, previnam e recuperem a saúde e realizem uma assistência de qualidade.

Com isso, o enfermeiro atuante na assistência a saúde da população deve estar capacitado para programar e realizar ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, além de executar ações sobre vigilância à saúde do trabalhador. É necessário realizar investigações em ambientes de trabalho e junto ao trabalhador em seu domicílio, notificar acidentes e doenças do trabalho, por meio de instrumentos de notificação e planejar e participar de atividades educativas no campo da saúde do trabalhador.

Conclusão

As trabalhadoras marítimas são caracterizadas como mestiças, idade entre 26 e 35 anos, ensino médio completo, solteiras, possui em sua maioria um filho e renda média familiar de até cinco salários mínimos. Sobre o perfil ocupacional, essa população apresenta aspectos semelhantes ao encontrado na literatura. Mulheres com maior participação em setores operacionais, concentrando-se em postos de trabalhos com pouca autoridade. Pode-se perceber que estas trabalhadoras apresentam ampla maioria concentrada no estrato *full time*, pelo menos 40 horas por semana. Há rotatividade nos postos de trabalho na empresa (*turnover*), haja vista a média de 02 anos de permanência.

Na saúde reprodutiva, foi verificado deficiência em relação aos exames periódicos da mulher. É importante ressaltar que o exame admissional deixa lacunas importantes em relação à saúde das trabalhadoras. Há indícios de fragilidade nas ações de promoção e prevenção de agravos, na medida em que foram constatadas doenças ginecológicas entre esta população. Há necessidade também de exames periódicos específicos para a saúde da mulher, como o preventivo para detecção precoce de câncer de colo de útero e mamografia para aquelas que estejam enquadradas ao que foi recomendado pelo Ministério da Saúde.

Observa-se a importância da enfermagem do trabalho frente à instituição, visto que esses profissionais possibilitam a participação dos trabalhadores, enquanto sujeitos de sua vida e de sua saúde, capazes de fornecer seu conhecimento para o crescimento da compreensão do impacto do trabalho sobre o processo saúde-doença e de interferir politicamente e promover a saúde do trabalhador.

Como limitações do estudo, houve dificuldades em contactar os profissionais do turno noturno, por conta dos horários de entrada e saída serem incompatíveis com a possibilidade dos pesquisadores estarem presentes. Além disso, a prevalência do sexo feminino entre os trabalhadores também foi fator limitador no conjunto geral de trabalhadores da empresa, visto que os profissionais desta área em sua maioria são do gênero masculino.

Referências Bibliográficas

1. Teykal CM, Rocha-Coutinho ML. O homem atual e a inserção da mulher no mercado de trabalho. *Psico*, 2007;38(3):262-8.
2. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Mensal de Emprego. Algumas características da inserção das mulheres no mercado de trabalho Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre 2003-2011. Rio de Janeiro, 2012.
3. Guedes MC. A inserção dos trabalhadores mais escolarizados no mercado de trabalho brasileiro: uma análise de gênero. *TrabEducSaude*, 2010;8(1):55-75.
4. Jonathan EG. Mulheres empreendedoras: medos, conquistas e qualidade de vida. *Psicologia em Estudo*, 2005; 10(3): 373-82.
5. Rocha-Coutinho, M. L. Quando o executivo é uma "dama": A mulher, a carreira e as relações familiares. Rio de Janeiro: Editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; 2003.
6. Vidal RQS, Silvany Neto AM. Trabalhadoras brasileiras: características socioeconômicas e ocupacionais e perfil de saúde. *RevBras Saúde Ocup*, 2009; 34: 115-27.
7. Brito JC. Trabalho e sofrimento psíquico na Marinha Mercante: um estudo sobre a tripulação embarcada [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública; 1999.
8. Carvalho MM. Vida e trabalho de marítimos embarcados do setor offshore [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Oswaldo Cruz; 2010.

9. Scorzafave LG, Menezes-Filho N. Caracterização da participação feminina no mercado de trabalho: uma análise de decomposição. *Economia Aplicada*, 2006; 10 (1): 41-55.
- 10 Margonato RCG, Souza SCI. Trabalho feminino: perfil ocupacional por gênero e setores econômicos na região sul do Brasil e Santa Catarina. *Anais do V Encontro de Economia Catarinense*; 2011; Florianópolis: Unesc; 2011.
11. OIT. Organização Internacional do Trabalho. Relatório Global sobre os salários 2012\2013: Salários e crescimento equitativo. Genebra, 2013.
12. Novais CDCP. As trajetórias profissionais de mulheres na actual economia flexível e sua relação com dinâmicas familiares [dissertação]. Porto(PT): Universidade do Porto; 2010.
13. Inoue KC, Silva GLG, Yassuko ACM, et al. Estresse ocupacional em intensivistas que prestam os cuidados com o paciente crítico. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2013; 66 (5): 722-9.
14. Campos RM. Estudo internacional: mulher marítima: gestação e maternidade. São Paulo: Instituto Brasileiro de Comunicação Social, 2011.
15. Ewald D. Prevalência da síndrome metabólica e dos principais fatores de risco e de proteção para doenças crônicas não transmissíveis em mulheres trabalhadoras em turnos [dissertação]. Universidade do Vale do Itajaí; 2011.
16. Monte PA e Penido MRJ. Determinantes da duração esperada do trabalho urbano e rural no Nordeste brasileiro. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 2008; 46 (4), 989-1013.
17. Rocha MAD, Freitas MCC, Bezerra RJJ, et al. Fatores de risco para câncer cervical e adesão ao exame Papanicolau entre trabalhadoras de enfermagem. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2012;13(1):200-10
18. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília(DF); 2013.
19. Silva IT, Griep RH, Rotenberg L. Apoio social e rastreamento de câncer uterino e de mama entre trabalhadoras de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2009;17(4): 42-50.
20. Afonso VW, Ribeiro LC, Bertocchi FM, et al. Conhecimentos, atitudes e práticas acerca de exames ginecológicos preventivos por trabalhadoras do terceiro setor. *HU ver*, 2011; 37: 431-9.
21. Smeltzer SC, Bare BG, Hinkle JL, Cheever KH. Brunner&Suddarth: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015.
22. Silva SC, Poppe S, Barnabé AS, Fornari JV, Ferraz RRN. Identificação dos fatores de risco e prevalência de infecção do trato urinário em trabalhadoras do serviço de teleatendimento. *ConScientiae Saúde*, 2013;11(4), 598-606.
23. Viana LRC. Ginecologia. 2ª ed. São Paulo: Medsi; 2001. p. 901.